



D. Diogo em toda sua mundividência é sempre um motivo para pensarmos o permanente desafio da *modernidade*. Ele que foi simultaneamente protagonista e observador avançado dessa empolgante revolução global - o *Renascimento* - tanto da fluência europeia donde emanou o *humanismo* erudito e antropocêntrico, reabilitador da antiguidade clássica, como da aventura deslumbrante dessa nação ainda feudal e de ânimo espiritual expansivo, que ousou transgredir os limites do horizonte oceânico, abrindo *novos mundos ao mundo*.



D. Diogo de Sousa nasceu em Évora em 1461 no seio de uma família nobilitada, cujos pais eram *Senhores* de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão - Leiria. Tendo feito os seus primeiros estudos na sua cidade natal, ainda jovem transferiu-se para Lisboa onde os prosseguir, contactando assim pela primeira vez com aquela que era a capital de um império, no tempo em que aí convergiam todas as rotas conhecidas e desconhecidas do *espaço-mundo*. Continuou os seus estudos em Salamanca, certamente cursando cânones, e Paris, onde concluiu a formação em teologia. De regresso à Pátria vem a ser nomeado cônego do cabido de Évora. Com a subida ao trono de D. João II (1455-1495), D. Diogo, sendo já uma dignidade eclesiástica, passa a ser também um cortesão. O Rei eleva-o a Deão da Capela Real e integra-o na embaixada a Roma de *homenagem e obediência* ao Papa Alexandre VI. Em Outubro de 1495, no ano em que morre D. João II e entroniza-se D. Manuel (1469-1521), é nomeado bispo do Porto, cargo que irá desempenhar ao longo de uma década. Será então de novo reclamado como diplomata, desta vez para participar na embaixada ao Papa Júlio II. A 11 de Julho de 1505, enquanto viaja por Itália, é designado arcebispo de Braga, concluindo assim a terceira e última fase da condição de *estrangeirado* que tanto terá inspirado o seu pensamento e o modo de agir.



É inumerável o rol de templos onde interveio, sempre a suas expensas, quer levantando-os de novo, quer procedendo ao seu restauro. Disso são exemplo as capelas de Sant'Anna, S. Bartolomeu, S. Miguel-o-Anjo, Guadalupe, S. Marcos, Stª Maria, do Colégio de S. Paulo e a Igreja de Nª Sª a Branca (A. Jesus da Costa: 1990). Fora da cidade renovou a capela de Stª Marta da Falperra e as igrejas de S. Martinho de Dume e S. Jerónimo de Real. Junto a esta mandou erguer o mosteiro de S. Frutuoso, contribuindo assim para o reforço urbano deste arrabalde da cidade.



Edição: Câmara Municipal de Braga - Pelouro do Turismo
Texto: Miguel Melo Bandeira
Fotografia: José Alberto Sousa Ribeiro

Um dos planos mais marcantes do seu intervencionismo prende-se pois com a infraestruturação viária da cidade, pelo que são as ruas e as praças que lhe estão associadas o melhor testemunho desta intenção. Inevitavelmente o destaque vai para a abertura da *rua Nova* e do complexo de pequenos recintos com ela articulados - largo D. João Peculiar, Praça Velha e adro dos Açougues Velhos, hoje inexistente -, a qual foi rematada pelo rasgamento da Porta Nova (1512) no extremo poente da velha muralha.



À data da chegada de D. Diogo de Sousa a Braga, a cidade propriamente dita não chegaria ainda aos três mil habitantes (A. Jesus da Costa: 1990), tendo, porém, segundo *Numeramento* do Rei D. João III (1527-32), mais de duas décadas depois, ultrapassado os quatro mil e duzentos. Mesmo assim, considerados os critérios de então, não se pode afirmar que se tratava de uma cidade muito populosa. No entanto, é importante recordar que D. Diogo a elevou à categoria de uma *capital senhorial* que cobria o território correspondente ao que é hoje a *Região Norte* (NUT-II) de Portugal, com excepção do *Baixo Douro*, subordinado à proximidade do Porto.



Na verdade, de entre todos os espaços públicos de Braga, a Arcada, herdeira contígua dos primitivos alpendres, mantém, meio milénio depois, a admirável pujança e centralidade para congregar o foco das principais manifestações cívicas e sociais que entre nós ocorrem, pelo que não há turista ou forasteiro que deixe de por aí passar sem se deter para sentir o pulsar da cidade.



Avenida da Liberdade, 1
4710-305 Braga
Telefone: 253 262 550
Fax: 253 613 550
turismo@cm-braga.pt
www.cm-braga.com.pt/turismo

Braga
PORTA

diretor

Percorso urbano de D. Diogo

D. Diogo de Sousa



CAMPO DAS HORTAS

CAMPO DAS CARVALHEIRAS

LARGO PAULO ORÓSIO

RUA DO ALCAIDE

CAMPO DE SANTIAGO

RUA DO ANJO

LARGO CARLOS AMARANTE

RUA DOS GRANJINHOS

RUA DE S. MARCOS

PRAÇA DA REPÚBLICA

AVENIDA CENTRAL

SENHORA-A-BRANCA

RUA DOS CAPELISTAS

CAMPO DA VINHA

RUA DOS BISCAINHOS

ARCO DA PORTA NOVA

PRAÇA VELHA

RUA FREI CAETANO BRANDÃO

RUA D. PAIO MENDES

GALILÉ (SÉ CATEDRAL)

RUA DO CABIDO

RUA D. DIOGO DE SOUSA

LARGO JOÃO PECULIAR

LARGO DO PAÇO

RUA DE S. JOÃO

